Anno XXVIII   Sabbado 28 de Fevereiro de 1852.   N. 48.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	1 de Fevr	Minas...	25 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo.	21 de dito
Ceará...	7 de dito.	R. de ...	14 de Fevr.
Parahiba.	20 de dito	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Terç. S. Primitiva.
25 Quart. ☩ Cinza.
26 Quint. Torquatro.
27 Sext. Oração do Horto; S. Antigono.
28 Sab. S. Romão.
29 Dom. 1. da Quaresma; S. Paulo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria..	5 de Janr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa. ..	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	31 de Dezbr.
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia...	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	29 de Novbr
Prussia ...	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia...	30 de Dezb.	Buenos-A.	4 de Fevr.
Turquia.	29 de dito	Montevideo	4 de dito

CAMBIOS DE 27 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 a 27 ½, d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas........	29$000
Moedas de 6$400 velhas........	16$000
» de 6$400 novas........	16$000
» de 4$000........	9$100
Prata.—Patacões brasileiros........	1$920
Pesos columnarios........	1$920
Ditos mexicanos........	1$800

EXTERIOR.

Lê-se no *Jornal de Francfort* de 24 de dezembro o seguinte:

« A *Gazeta de Vienna* poz em duvida a authenticidade da nota do encarregado dos negocios austriacos em Washington de 4 de julho de 1851, aqual foi communicada pela *Gazeta universal de Augsborg* e pelos periodicos americanos. Estamos em estado de publicar o verdadeiro texto das duas ultimas notas trocadas entre os Srns. Hulsemam e Webster na questão austro-hungara, as quaes mostram do modo mais positivo que o encarregado dos negocios da Austria não póde remetter a 4 de julho uma nova nota neste negocio e que por isso mesmo o documento publicado pela *Gazeta universal de Augsbourg* e pelos periodicos americanos não he authentico. Eis a duas notas.

Legação austriaca em Washington,
Senhor secretario de estado.

11 de março de 1851

« Recebi uma resposta aos despachos com que enviei a Vienna a nota que V. Ex me fez a honra de dirigir-me a 21 de dezembro do anno passado, e apresso-me em fazer ver a V. Ex. que os argumentos contidos em sua nota não poderam mudar o juizo que o gabinete imperial fez sobre a missão do Sr. Dudley Mann, bem como sobre o theor das instrucções de que elle estava munido. O governo imperial adhere sempre firmemente ás vistas conteúdas na minha nota de 30 de setembro, e recuza discutir ulteriormente esse lastimavel incidente, porque não quer expor-se ao perigo de ver perturbadas por discussões, que nenhum resultado pratico podem ter, as relações amigaveis que entretem com o governo dos Estados Unidos, e dezeja conservar.

O presidente Fillmore declarou em sua mensagem de 2 de dezembro do anno passado que estava decidido a obrar a respeito das outras nações da mesma maneira que os Estados Unidos dezejavam que se o brasse a seu respeito, e que tinha adoptado para regra de sua politica: benevolencia para com as potencias estrangeiras, e abstinencia de toda a intervenção nos seus negocios interiores. A Austria não exigio, nem exigirá nunca outra couza do que a pratica destes principios; e o governo imperial deseja sinceramente permanecer em bons termos com o governo dos Estados Unidos contanto que se não afastem destes principios « Aceite etc. »

« Secretaria do estado em Washington 15 de março de 1851.

« O abaixo assignado tem a honra de accuzar a recepção da nota do cavalleiro Hulsemam de 11 do corrente, aqual foi levada ao conhecimento do presidente.

« O presidente sente que a nota dirigida pelo abaixo assignado em 21 de dezembro passado ao Sr. cavalleiro Hulsemam não tenha satisfeito o governo imperial, e não o tenha feito mudar de parecer a respeito da missão do Sr. Dudley Mann, o das instrucções de que este estava munido. Todavia regozija-se de saber que o gabinete imperial dezeja conservar as relações amigaveis que prezentemente existem tão felizmente entre os dous governos, desejo que o presidente partilha sinceramente.

« O presidente regozija-se igualmente por saber que as ideias exprimidas em sua ultima mensagem a respeito das relações internacionaes entre os Estados Unidos, e as potencias estrangeiras são approvados pelo governo imperial, e encarrega o abaixo assignado de assegurar ao Sr. cavalleiro Hulsemam de que elle se propõe obrar sempre conforme com estas ideias.

« O governo dos Estados Unidos não está mais disposto que o gabinete de Vienna a prolongar a discussão sobre as questões a que deu lugar a nota do Sr. cavalleiro Hulseman de 30 de setembro do anno passado.

« O abaixo assignado expoz em sua resposta a esta nota as razões porque o governo dos Estados Unidos se julgou autorizado a fazer tudo o que teve lugar a respeito da missão de M. Dudley Mann, e das instrucções que lhe foram dadas, e aproveitou ao mesmo tempo a occazião de proclamar os principios, e a politica a que adherem fortemente os Estados Unidos por serem conformes á situação do paiz e lhes serem assignados pelo seu caracter, pela sua historia e pelo lugar que occupam entre as nações do globo, e pode admittir como cousa positiva, que estes principios, e esta politica nunca serão abandonadas a menos que sobrevenha uma mudança extraordinaria no curso das causas humanas.

« O abaixo assignado reitera ao Sr. cavalleiro Hulsemann a expressão de sua distincta consideração.

« Webster. »
(*Presse*)

Os jornaes americanos publicaram ultimamente a resposta dada pelo cavalleiro Hulsemann encarregado dos negocios da Austria nos Estados Unidos á nota que Mr. Daniel Webster ministro dos negocios estrangeiros dos mesmos Estados dirigira ao gabinete imperial para explicar sua sympathia viva e activa pela insurreição da Hungria. Eis os termos em que he concebida a resposta do Sr. Hulsemann.

A S. Exc. o Sr. Daniel Webster secretario de Estado dos Estados-Unidos.

Legação d'Austria, 4 de julho de 1851.

O abaixo assignado encarregado dos negocios de S. M. o Imperador da Austria, tendo levado ao conhecimento do seu soberano a nota de V. Exc. com data de 21 de dezembro de 1850 recebeu ordem de dar a resposta seguinte:

« A conducta dos Estados-Unidos, de que o encarregado já se queixou, e que consistia em ter enviado um agente americano á Hungria para ahi entrar em relação com os rebeldes armados contra S. M. o Imperador, esta conducta he justificada na nota de V. Exc. pela rasão de que os Estados-Unidos formam um governo baseado em principios puramente populares, e além disto cada um dos Estados da União he fundado, e se apoia nos mesmos principios, e dahi resulta uma sympathia justa, e legitima do povo e do governo dos Estados-Unidos por todo o movimento tentado, não importa, onde, e porquem, em favor da liberdade e da igualdade.

Seria presentemente inutil examinar se dado que as bases do governo dos Estados-Unidos fossem realmente taes como o diz V. Exc., isto autorisaria a conducta de que o Imperador se queixa; porém he essa uma pretenção que S. M. o Imperador não póde admittir.

« V. Exc. não póde certamente ignorar que em dous Estados da União americana, a saber na Carolina do Sul e no Missipi, a maioria dos habitantes são conservados em um estado de escravidão pessoal degradante, que são inteiramente excluidos de todos os direitos sociaes e politicos, estado completamente desconhecido em todas as partes do imperio d'Austria, V. Exc. não ignora que em quatroze Estados sobre trinta e um o mesmo acontece á maior parte dos habitantes, filhos do mesmo solo; que mesmo os Estados, em que não existe a escravidão, são obrigados a conserva-la nos outros Estados; que o governo da União he o instrumento, e o agente deste systema, e que se não fora a applicação continua deste systema; V. Exc. o sabe melhor que ninguem, e mormente se não fora a extradição escrupulosa dos refugiados que fogem da escravidão, a União deixaria de existir.

« V. Exc. citou em sua nota a circular de Laybach do mez de maio de 1841 como para fazer notar de uma maneira mais saliente a differença entre os principios do governo austriaco, e os do governo dos Estados-Unidos. V. Exc. cita da circular de Laybach a passagem seguinte:

« As mudanças necessarias, e uteis em materia de legislação e de administração só devem emanar da livre vontade e da convicção intelligente daquelles que respondem perante Deos pelo poder que elle lhe deu. Tudo o que se afasta desta linha conduz á desordem, ás ruinas, e a males mais terriveis do que aquelles que se querem remediar. »

« Porventura V. Exc. admitte que os escravos, isto he, a immensa maioria da população indigena da Carolina do Sul, tem o direito de destruir o governo e o dominio de seus senhores brancos? Não seria o governo da União obrigado a intervir para suffocar semelhante insurreição? Não dizem os proprietarios de escravos na Carolina do Sul e em outros estados que tiram o seu direito de Deos e que só a elle são responsaveis pelo seu exercicio? Não se apoiam na Biblia para provar isso?

« O abaixo assignado toma a liberdade de crer (e appella para o mundo civilisado relativamente a justeza de sua opinião) que o direito do imperador d'Austria de decidir só, e exclusivamente sobre as mudanças politicas necessarias, e convenientes na Hungria he pelo menos tão legitimo, como o titulo de que cem mil proprietarios de escravos americanos se prevalecem para ter na dependencia absoluta de sua vontade, e de seu bel prazer mais de tres milhões de seus compatriotas, emquanto que reduzem os outros vinte milhões de homens nominalmente livres ao papel de conductores de escravos, ou caçadores de escravos.

« Quanto ao exercicio deste poder que pretende nos dous casos ter uma origem divina, o imperador da Austria ainda não julgou necessario prohibir a uma porção de seus vassalos que aprendessem a ler e a escrever. Longe disso, todos os pais na Austria são obrigados da parte da lei a enviar seus filhos a escola para aprenderem a ler e a escrever.

« O imperador da Austria não he de nenhum modo inimigo dos direitos populares. Reina sobre os povos da Austria para o bem delles, e não para o seu. No exercicio de suas augustas funcções recebe a luz de todos os pontos, mas não procura instrucções sobre « grandes idéas de responsabilidade, e sobre principios puramente populares de governo » em representantes de uma aristocracia de proprietarios de escravos (mui semelhante a essa outra aristocracia, cuja insurreição foi ultimamente comprimida na Hungria) que pregam a democracia emquanto que toda a sua vida se passa em fazer os seus iguaes soffrerem o poder arbitrario mais revoltante.

« Porém ainda que o imperador não possa admittir de maneira alguma que os Estados-Unidos sejam os representantes dos principios puramente populares, não teria nenhuma objecção a fazer para que as relações entre os dous governos fossem estabelecidas sobre a base da intervenção reciproca nos negocios interiores como o governo dos Estados Unidos parece desejar. Assim como todo o resto do mundo christão, o imperador sempre olhou com perfeita commizeração para a escravidão degradante, e na sua opinião; tão deshonrosa para o christianismo, na qual se retem tão grande parte da especie humana, e não duvida que proximo estará o tempo em que a revolta de algum Kossuth negro lhe forneça a occasião de pôr em pratica os novos principios de direito internicional estabellecidos pelo governo americano; e de servir a cauza da humanidade sempre tão chara ao coração de S. M. o imperador.

« Depois de ter assim communicado a V. Exc. os sentimentos de S. M. o imperador a respeito do assumpto de sua nota, aproveito a occasião de renovar a V. Exc. os protestos de minha alta consideração.

« Hulsemann. »
(*Journal des Debats*)

Um periodico de Londres, o *Illustrated London News*, publicou, ha dias, a seguinte noticia, a qual indubitavelmente chamará a attenção dos leitores e dará lugar a muitos comentarios.

Caminho de ferro submarinho entre a Inglaterra e a França.

A communicação entre a Inglaterra e a França, assumpto que cada dia adquire mais interesse, acaba de receber um impulso extraordinario com o estabelecimento do thelegrapho electrico submarinho, que tornou a transmissão de noticias de um paiz para outro instantanea e completa. Sem embargo disto, para continuar-se a união internacional, requerem-se meios de transporte entre as margens oppostas que evitem os perigos e eventualidades inherentes á passagem por mar, pela qual, apesar de todas as nossas applicações scientificas, se lê ás vezes nos periodicos da manhãa, um paragrapho semelhante ao que se segue: « Ao entrar no prelo o nosso periodico, o correio de França não tinha chegado a Douvres. » A indicada communicação tem sido por largo tempo um plano favorito entre os projectistas. Alguns teem proposto o uso de pontes, outros teem suggerido a ideia de cavar a terra por baixo do mar, cousa possivel segundo se deduz dos trabalhos executados nas minas; porém os obstaculos serão insuperaveis, e o custo enorme. Outro projectista, o Sr. Hector Horeau, acaba de annunciar um pensamento atrevido, segundo o mesmo autor, porém que em seu entender apresenta as garantias nenessarias a tão importante empreza.

O projecto de Horeau he cruzar o canal inglez, cuja extensão he de sete leguas por meio de um tubo construido de fortes pranchas de ferro, ou antes de ferro coado, preparado para este fim, e que posto no fundo do mar, possa conter, além da senda necessaria para os inspectores ou peritos, duas linhas para as carruagens. Dando declive ao caminho, Horeau considera que se obterá um impulso bastante forte, para que as carruagens cruzem o canal sem o auxilio do vapor. A maior profundidade do mar no meio do canal, permitte a construcção de planos inclinados, por meio dos quaes uma carruagem poderá chegar a certo ponto donde uma maquina de vapor ahi estacionada, ou antes a pressão athmospherica, poderá ser empregada para impelli-la fazendo-a chegar ao nivel dos caminhos terrestres de Inglaterra e da França.

A collocação dos tubos debaixo do mar não impedirá a navegação; dous pharóes podem ser construidos na entrada dos tubos entre os pharóes de França e da Inglaterra. Estes signaes que poderão receber os nomes das differentes nações da terra, deverão ser accesos á noite e indicarão exteriormente a posição do caminho submarinho afim de que os navegantes não ancorem perto delle, pois que se assim o fizessem poderia o tubo soffrer. As luzes diurnas e nocturnas dos pharóes deverão transmittir-se atravez do tubo, o qual se cobrirá inteiramente com uma capa de esmalte ou polmo, por meio de pranchas metalicas de refracção. A parte superior do tubo deverá ter claraboias de crystal grosso em distancias iguaes, e o gaz fornecerá o complemento da illuminação entre os pharóes: tambem as carruagens poderão ser descobertas ou ter os tectos de crystal, afim de que os passageiros aproveitem-se da luz.

Segundo o calculo aproximado, o custo desta empreza subirá a 87,400,000 libras esterlinas, ou a uns 400,000,000 de pezos duros.

A recente e feliz conclusão do thelegrapho electrico tem enchido o Sr. Horeau de confiança em seu novo caminho de ferro; elle solicita, pois, a cooperação dos homens scientificos para os ensaios que hão de provar a possibilidade de levar a effeito um plano tão engenhoso quanto novo.

(*Heraldo.*)

O trigesimo segundo congresso dos Estados-Unidos entrou segunda-feira ao meio dia no exercicio de suas funcções legislativas, entre os 233 membros votantes de que se compõe a camara dos representantes, os democratas contam 143 votos, os whigs só contam 90. A mesma proporção no senado: 36 democratas contra 24 whigs. A administração se vê pois em presença de uma maioria adversa de 53 votos de um lado, e de 12 do outro. Ora como bastam 117 votos na camara, e 31 no senado para constituir a maioria absoluta, resulta desse algarismo um congresso clara e decididamente hostil em principios ao executivo, com o qual he chamado a governar juntamente.

Se se apresentasse em França uma igual situação, que ancias! que complicações, que conflictos em perspectiva! Mais felizes, e mais exercitados no manejo das instituições republicanas, os Estados-Unidos podem ver sem emoção o antagonismo dezenhar-se entre os dous grandes poderes da confederação, e achar mesmo nesta attitude de uma especie de equilibrio salutar. Mas hoje a posição he complexa. O ponto de vista governamental não he mais o unico em que devem ser observados os elementos constitutivos do congresso: já passou o tempo em que tinha-se dito tudo, quando se enumeravam a esquerda as forças do whiggismo, á direita as da democracia.

Presentemente ha entre estes dous campos de tradição destacamentos não submissos, e estamos em principio de uma campanha presidencial.

Dos 143 votos democratas que contámos ha pouco na camara, só 20 seguem sem segunda tenção a velha bandeira do partido; 21 põem os direitos do Sul a cima de toda a consideração; 2 são dedicados ao abolicionismo.

A minoria whig está igualmente mordida no coração por essa dissensão de doutrinas; as disputas de latitude podem separar della de um momento para outro 1 homem do Sul, e 11 homens do Norte. Eis pois a final de contas 35 votos que obedecem a moveis superiores, ao mesmo tempo que estranhos as vistas geraes da politica, e que podem por sua deslocação fazer pender a balança parlamentar para o lado pelo qual votarem.

No senado os direitos do Sul contam 6 campeões intrataveis, todos democratas, e o abolicionismo 8 advogados determinados, 3 dos quaes são democratas, e 5 whigs. Por tudo 14 votos indoceis que tem em suas mãos a ultima palavra da maioria.

Se agora passarmos a dividir o congresso em delegações de estados, modo de voto a que se recorrerá em caso de eleição presidencial duvidosa, acharemos 18 estados puramente democratas, 2 democratas separatistas, 7 whigs, e 4 partilhados. Aqui a maioria democratica se torna tão liquida que póde affrontar todas as ligas.

Apresentamos summariamente estes algarismos porque os consideramos como a chave das discussões, e mais ainda das resoluções a que vamos assistir. Na situação tal qual vimos de esboçar, devem se esperar tempestades e votos, que só a analyse dos elementos parlamentares poderá explicar. Accrescentemos que os motivos das agitações, e oscillações são em ambas as camaras ainda mais poderosos do que o indica esta rapida estatistica. A omi[illegible]pria do escrutinio nas mãos dos adversarios do governo nada seria em comparação do cahos que póde produzir o contacto de interesses, de tendencias, de aspirações em luta perpetua umas contra outras, e algumas comsigo mesmo.

Como prova e germen ao mesmo tempo do que se póde esperar, vio-se sabbado passado uma reunião preparatoria dos democratas, composta de quasi cem membros, recuzar tomar por base de operações, e por devisa a conservação do comprimisso de 1850. Logo os whigs apoderam-se da circumstancias, e inscreveram o respeito absoluto deste mesmo compromisso em frente do seu *credo* politico para a sessão corrente. Com um tal principio da parte daquelles que vão ter a maioria numerica á suas ordens, o que devemos esperar? ou antes este principio mesmo não prova que temos razão de não crêr em nenhuma maioria?

(*Pharol de New-York.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1852.

A's 10 horas e meia da manhãa reunidos na sala das sesões, os Srs.:
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti.
Joaquim Pires Machado Portella.
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Manoel Antonio Martins Pereira.
José Quintino de Castro Leão.
João José Ferreira de Aguiar.
Antonio José de Oliveira.
Francisco d'Assis Oliveira Maciel.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Umbelino Guedes de Mello.
João do Rego Barros Falcão.
Francisco Raphael de Mello Rego.
Joaquim de Aquino Fonseca.
José Pedro da Silva.
Barão de Capibaribe.
Caetano Estelita Cavalcante Pessoa.
Joaquim Pinto de Campos.

O Sr. *Carneiro da Cunha* propõe para presidente interino o Sr. Dr. Pedro Cavalcante, e para secretarios os Srs. Dr. Machado Portella, e Mello Rego.

Os Srs presentes, por aclamação, aprovam estas propostas.

Os aclamados tomam seus respectivos lugares.

Em seguida o Sr. 2º secretario faz a relação dos diplomas entregues na meza que são os dos Srs. acima mencionados e o do Sr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.

Passa-o na forma do regimento a eleição das duas commissões de verificações de podêres.

Para a primeira commissão, isto he para que tem de verificar os poderes de todo os Srs. deputados sahiram eleitos os Srs.
Barros Barreto com 9 votos.
Carneiro da Cunha com 8 votos.
Pereira de Carvalho com 8 votos.

Para a segunda commissão isto he para a que tem de verificar os poderes dos membros da primeira commissão sahem eleitos os Srs.
Augusto de Oliveira com 8 votos.
Pinto de Campos com 8 votos.
Barão de Capibaribe com 7 votos.

O Sr. Oliveira Maciel, obteve tambem 7 votos, mas a sorte preferiu, ao Sr. Barão de Capibaribe.

Não havendo mais nada a tractar, o Sr. presidente manda todos os papeis as commissões nomeadas, e levantou a sessão (era meio dia.)

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. desembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JANEIRO.

Ao Exm. presidente da provincia. — N. 256 — Tendo recebido hontem pelas dez horas da manhãa o officio incluso por copia sob a data de 11 do corrente, em que o delegado de policia do termo de Nazareth da conta do estado de tranquilidade e segurança publica do referido termo depois do seu ultimo officio n. 9 de 2 do mesmo mez, julgo do meu dever levar esse documento a presença de V. Ex. afim de que, inteirado de todos os factos alli acontecidos, possa expedir as ordens, e providencias, que intender acertados para assegurar de um modo permanente o socego publico tão gravemente alterado nesse termo, como V. Ex. não ignora em vista das minhas participações e das de outras authoridades.

Para conseguir-se esse grande fim já V. Ex. ordenou, que fossem destacados cincoenta praças da guarda nacional, que unidos ao de primeira linha alli existentes, formariam uma força de setenta praças pouco mais ou menos; eu porém sou de opinião, que essa força não basta avista dos grandes elementos de desordem espalhados na população baixa e ignorante, e que para conter a esta em seus desvarios deve a força de primeira linha ser elevada até cincoenta homens, ficando a da guarda nacional sujeita ao commandante desta, que deverá ser um capitão de primeira linha, em cujo valor, prudencia, e decisão se tenha toda a confiança.

Releva ainda dizer a V. Ex. que o delegado de Nazareth tendo ido a povoação de Tracunhaem no dia primeiro do corrente com o intento de dessolver o ajuntamento illicito, que nesta se devera fazer, como me communicou por seu officio de 2 do corrente, esteve auzente da cabeça do termo durante os dias 2, 3, 4, 5, e 6, segundo sou informado, apezar de ser aqui a sua presença sobremodo necessaria, afim de dar as precizas providencias, e animar os amigos da ordem e do socego publico que se reuniam, e combinavam nos meios de se opporem aos sediciosos de Tracunhaem, que faziam toda a qualidade de assaltos a vida e propriedade dos cidadãos.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 14 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. O chefe de policia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Documento a que se refere o officio supra, — Illm. Sr. — Os motivos mais fortes de haver interrupção nas communicações officiaes desta delegacia com a presidencia e repartição da policia são bem justificaveis; pois que nesses dias tenebrosos achavam-se todas as estradas com fortes piquetes dos sediciosos, que avidamente indagavam, e corriam a qualquer individuo, que elles desconfiavam conduzir officios para essa capital; e isto he tão veridico que por aquelles anarquitas ja foram roubados dous officios meus, que se dirigiam a presidencia como V. S. ja ha de estar inteirado; assim como outros da presidencia, que foram conduzidos por um soldado de cavallaria. São pois estas as razões que detiveram-me: e obstaram as minhas participações officiaes com as primeiras authoridades dessa capital.

Antevendo perigos, a que se expunha a minha existencia, e ancioso pela tranquillidade de minha comarca, derigi-me para alli apesar das noticias, que de momento em momento chegavam-me, que alguns grupos impiquetavam-se nas estradas para intercepetarem a minha passagem para Nazareth. Alli cheguei pelas duas horas da noite de 5 do corrente, e encontrando alguns proprietarios, e paisanos todos reunidos e armados para a defesa da causa do governo, felicitei-os pelas suas tão louvaveis intenções; e eu mesmo empunhando armas, e expondo a vida, tenho-me conservado nesta cidade só a espera do inimigo, que dizem tranzitar por Pao d'Alho, e por outros pontos circunvizinhos de Nazareth. Os dias 4 5. 6, e 7 foram assustadores, porque de hora em hora asseverava-se que esses grupos cresciam, e projectavam planos terriveis: até que na tarde do dia 7 appareceu um outro alarma, que fez desperçar incontenente aquelles proprietarios, que asseveravam-me defender a causa justa de S. M. o Imperador. Mas eu ja resignado; sustentando o posto, e lugar que occupo, conservei-me com o subdelegado, commandante e respectivo destacamento só na espectativa do inimigo, que se dizia elevar-se ao numero de quatro centos homens, que vinham atacar esta cidade, onde até esta hora resido defendendo a causa do governo.

Todos os meus alliados abandonaram-me e cada um tomou a direcção em se julgava garantido.

O engenho de meus pais foi na tarde do dia 4 assaltado pelo facinora Severino Alves, e mais cento e cincoenta sediciosos, que cercaram-no, varejaram-no, e escalaram uma porta do deposito do assucar, onde roubaram 13 maços de cartuxos, 800 balas, mais 200 pedras de ferir, alguns clavinotes,

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XXXVII.

Albina pronunciando estas palavras, que me fizeram estremecer de susto:

— *Ah! meu Deos gendarmes!* se debruçara na janella, dando assim as costas a madama Raymundo, a Charpentier e a mim.

A mãi de João empallideceu, e lançou machinalmente os olhos para a parte do castello em que estava seu filho. Charpentir encarou madama Raymundo com angustia, porém viase que não era por si que tremia. Eu exprimi a ambos os meus temores por um signal expressivo, porém madama Raymundo supplicoume com um gesto que não desse a conhecer o meu susto.

Tudo isto se passou em um segundo, e emquanto minha mulher se debruçara na janella. Então madama Raymundo com uma calma e uma facilidade que me confundiam, approximou-se da janella, poz-se junto de Albina, e lhe disse alegremente:

— Gendarmes, senhora?.... Mas isso he quasi uma curiosidade na sua solidão; permittame que veja tambem esta cavalgada inesperada. Tanto mais, senhora, accrescentou a mãi de João, que estes cavalleiros não são, senão o accessorio de uma mui linda carruagem que acaba de parar.... Ah! eis que della desce um senhor de muito boa apparencia.... Não digo isso pelo menos senhora, porque elle nos saudou mui graciosamente. E quem he esse visitador que vem vê-la acompanhado de tão formidavel escolta?

— He o prefeito do departamento, disse eu a madama Raymundo com angustia, inclinando-me sobre o seu ombro.

Eu tinha reconhecido Mr. de Saint-Marie. Sua presença em minha casa no dia immediato ao da chegada dos proscriptos, a escolta desacostumada de que elle vinha acompanhado me davam as mais vivas inquietações; por isso accrescentei com ancia fazendo um signal a madama Raymundo:

— Se me accredita, senhora, poupará a si um horrivel enfado; o nosso prefeito he um impertinente e insuportavel tagarella, minha mulher acompanha-la-ha ao seu quarto, e eu receberei sózinho a Mr. de Sainte-Marie.

— Não, Mr. Duplessis, me disse rindo madama Raymundo, conhecemos bem os deveres da hospitalidade para com os nossos charos hospedes e não podemos abandona-los no momento do perigo.... O Sr. diz, que o seu prefeito he um insupportavel tagarella! Pois bem! soffremos corajosamente a tagarellice desse importuno. Partilhamos os seus prazeres,.... por que não havemos de partilhar tambem os seus enfados... Não he esse o seu parecer marquez?

— Certamente, respondeu Charpentier; e fazendo-me um signal, elle continuou: O Sr. prefeito vio a marqueza á janella ao lado de madama Duplessis; pois saudou estas duas senhoras, elle pensaria, que fugimos delle, .. que temos medo delle, e isso seria mortificante para este charo senhor.

— Reflicta bem, senhora, disse eu a madama Raymundo esforçando-me para sorrir afim de occultar minha angustia o perigo se approxima,.... ameaça... daqui a alguns instantes.... não será mais tempo de fugir, e a senhora terá de soffrer a mais insipida das conversações....

— Confesse, senhora, disse alegremente madama Raymundo a Albina, confesse que Mr. Duplessis faz pessima opinião da minha coragem?

— Não, senhora!..., esclamei eu ouvindo os passos do criado que precedia o prefeito para annuncia-lo, não, senhora, não duvido de sua coragem...., mas asseguro-lhe que neste momento ella he cega....

— Pelo contrario, meu charo hospede, replicou madama Raymundo lançando-me um olhar expressivo, creio que minha coragem he muito prespicaz.

Apenas tinha ella dito estas palavras, abriose a porta do salão, e o criado annunciou: — O Sr. prefeito.

Eu fui vivamente ao encontro de Mr. de Sainte-Marie procurando ler em sua physionomia, se o fim de sua vinda era o que eu temia.

O prefeito me pareceu constrangido, suas primeiras vistas se dirigiram sobre meus hospedes sem que me fosse possivel suspeitar se era por desconfiança ou por curiosidade.

— Minha chara amiga, dei-me pressa em dizer a Albina apresentando-lhe este visitador importuno, Mr. de Sainte-Marie.... nosso prefeito.... Elle sentio vivamente não tê-la visto á ultima vez que aqui veio. Mr. de Sainte-Marie inclinou-se. Albina corou, eu temo que esta mudança de côr fosse interpretada pelo prefeito como uma prova da perturbação, que nos causava sua visita, perturbação que podia despertar suas suspeitas se elle não as tinha, ou confirma-las se já as tinha; por isso querendo tentar um lance de fortuna disse a Mr. de Sainte Marie.

— Permitta-me, meu charo prefeito, que o apresente á senhora marqueza de Berteuil, ella se dignou assim como o Sr. marquez (e eu designava a Charpentier com a vista) fazer-me a honra de vir passar algum tempo em Ribalière.

Mr. de Sainte-Marie inclinando-se pareceume lançar um olhar attento e desconfiado sobre madama Raymundo, e preparava-se sem duvida para fallar, quando a pretendida marqueza lhe disse a queima roupa com um tom quasi protector:

— Então, Sr. prefeito far-nos-ha boas eleições este anno no seu departamento?

— E temos necessidade disso! disse Charpentier com sua voz rude, temos muita necessidade de boas eleições.... Sr. prefeito... carecemos.... carecemos absolutamente dellas!

— Mas, senhora, respondeu Mr. de Sainte-Marie muito embaraçado pela pergunta de madama Raymundo, permitta-me que lhe faça observar.... que não somos nós os prefeitos.... porém os eleitores que fazem as eleições....

— Certamente, replicou madama Raymundo com uma facilidade um tanto activa, certamente Sr. prefeito, os eleitores fazem as eleições,... bem como os carneiros escolhem o seu caminho.... guiados pelo pastor.

— Infelizmente, senhora, disse o prefeito, algumas vezes os carneiros em vez de seguirem cegamente o pastor se poem em seguimento de alguns máos carneiros teimosos e indisciplinados.

— Então pau nesses carneiros, disse Charpentier com uma fleugma impertubavel, e com uma voz dura e breve; — sim, senhor prefeito pau nesses máos carneiros que desencaminham o resto do rebanho!

— O Senhor,... gosta dos meios expeditos? continuou Mr. de Sainte-Maria encarando Charpentier com um ar de duvida, e como se hesitasse em cre-lo de boa fé; o senhor marquez gosta dos remedios heroicos?

— Senhor, quando eu fazia a guerra da Vandea em 92, todos os *azues*, que me cahiam nas mãos, eram fuzilados. Recordo-me que á cinco leguas de Vitré em uma pequena villa chamada Lonang.... O Sr. prefeito já esteve na Vandea?

— Nunca, senhor.

— He pena. Este lugar selvagem te-lo-hia impressionado.... Conforme ia dizendo, em Lonang fiz um dia fuzilar trinta e tres *azues*.

— Porém, senhor marquez, disse eu a Charpentier, estas execuções deviam provocar terriveis represalias?

— Naturalmente, respondeu Charpentier, pois lembro-me que por occasião da fuzilada de que acabo de fallar, os *azues* nos responderam quinze dias depois com a morte de uma das nossas companhias commandada por um tecelão de Moguncia, appelidada la *Fileuse*. E era com effeito uma terrivel fiandeira essa companhia. Infelizmente a antiga energia de nosso partido vai cada dia desfallecendo, e nunca teremos mais necessidade de chamar em nosso auxilio um terror salutar.

— Como assim, senhor?

— E o Sr. prefeito ignora o que se passa em Paris? — exclamou Charpentier com um ar quasi irado encarando para Mr. de Sainte-Marie, o senhor não sabe então da nova e abominavel tentativa dos jacobinos? E voltando-se para madama Raymundo, continuou:

— Na verdade, marqueza, he cousa inconcebivel! Somos governados em despeito do bom senso!

— Como, senhor prefeito, disse madama Raymundo com uma afouteza, que me fez estremecer, o governo não o prevenio da espantosa conspiração que foi agora descoberta, mas isso he inaudito....

-- Senhora marqueza, disse o prefeito aturdido -- ha certas instrucções confidenciaes, que....

-- Mas, meu charo senhor, he impossivel que Vmc. não esteja instruido desta noticia, disse madama Raymundo interrompendo a Mr. de Sainte-Marie -- Antes da nossa sahida de Paris, donde viemos, soubemos por sciencia certa, e creia-me que estamos em posição de ser perfeitamente bem informados, soubemos que um movimento revolucionario estivera a ponto de rebentar em Paris e em muitas grandes cidades; que foram descobertos depositos de armas, e correspondencias foram tomadas.

A estas palavras Mr. de Sante-Marie mudou subitamente de tom, e não dirigio-se mais a madama Raymundo e a Charpentier sem um accento de uma profunda consideração, que lhe inspiravam sem duvida pessoas tão perfeitamente informadas *em fonte limpa* e continuou:

-- Então, senhora marqueza, visto estar instruida de factos mui graves que ainda não são conhecidos senão de uma certa roda politica, posso assegurar-lhe e certificar-lhe que o governo não merece as suas censuras, elle vela e está decidido a obrar com inflexivel energia.

-- Tudo isso são palavras, Sr. prefeito! O governo tem uma fraqueza deploravel, disse Charpentier, elle não sabe proceder com rigor! porque não restabelece elle os tribunaes prebostaes, e manda que todo o jacobino seja fuzilado sem outra forma de processo! Isso he o mais urgente! Depois ver-se-ha o que se deverá fazer!

-- Fique certo o Sr. marquez de que o poder se collocará na altura de sua missão, respondeu o prefeito, confessarei mesmo ao Sr. que este gyro que agora faço tem por fim prender um dos chefes mais perigosos da conspiração de que falla, membro influente das sociedades secretas que tinham preparado esse movimento.... Este miseravel anda fugitivo.... Ha diversas interpretações sobre o seu caminho, uns creem que procura ganhar a Inglaterra, outros que se approxima do meio dia por Bourges e Chateauroux. Fiz-me acompanhar de alguns gendarmes, para poder, se for preciso apoderar-me delle, ou despachar ordenanças em caso de ter informações sobre o caminho que leva; em uma palavra o negocio parece a mim, assim como ao Sr. marquez, tão grave, que resolvi ir pessoalmente recommendar ás autoridades municipaes a mais extrema vigilancia; e passando por Chambly desviei-me um pouco do caminho para....

Aqui o prefeito se interrompeu um segundo, como fazendo reticencia, e continuou logo:

-- Desejava vêr Mr. Duplessis, e deixar-lhe em todo o caso os signaes do homem que procuro, porque he do dever de todos os bons realistas prestar soccorros a autoridade em tão grandes circumstancias.

Dizendo estas palavras, Mr. de Sainte-Marie entregou-me um signalamento impresso o qual lancei sobre uma mesa que estava junto de mim, e disse ao prefeito.

-- Póde ficar certo, meu charo senhor de Sante-Marie, que nesta circumstancia, assim como sempre, obrarei como bom realista.

-- Pois bem, senhor prefeito, disse Charpentier em presença do que se passa o senhor se admirará ainda de ver-me pedir o emprego de meios heroicos?

-- O facto he, senhor marquez, respondeu Mr. de Sante-Marie, que a violencia sempre renascente dos revolucionarios legitima a repressão a mais desapiedada.

E porque he, replicou Charpentier, que essa violencia dos revolucionarios renasce incessantemente? Porque a autoridade, repito, não sabe acabar com elles. O que he que acontece? O que se vê ainda hoje. Tudo he posto outra vez em questão, o throno e o altar podem ser abalados por quaesquer eleitores brutos. E ouçame, perdoe a rudeza de um velho *chouan*, senhor prefeito: porém ah! em vez de votar, eu antes quizera tomar de novo a minha carabi-

(*) *Vide o Diario n. 47.*

ILEGÍVEL

pistolas, e outros objectos de facil conducção, salvando-se com tudo algumas armas do governo occultas em outro lugar.

O engenho Pintoda, Floresta, Urubú, Sipoal, e outros lugares foram varejados por pequenos grupos, que procuravam armamentos e munições.

Não tenho podido conter a esses sediciosos, pois que a gente de que posso dispor tambem esta fazendo parte desses anarquistas, e algumas praças de linha, que não excedem de 22 homens, ainda não são bastantes para guarnecerem esta cidade, muito menos a comarca inteira. Faltam-me munições, armamentos, e outros objectos bellicos indispensaveis para restituir a esta comarca a paz de que então gosava.

Agora soube que o messionario capuxinho está missionando em Pão d'Alho, e promette-nos a paz, que nós tanta anhelamos.

Não sei se isto será sufficiente para refrear aquelles illudidos e pertubadores do socêgo publico.

Deos guarde a V. S. delegacia do termo de Nazareth 11 de janeiro de 1852.--Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. O delegado do termo de Nazareth, Guilhermino Clementino Marques Bacalhao.

Ao delegado de Nazareth.

Ill. Sr. — Tenho presente o officio que Vmc. me enderessou em 11 do corrente, e sciente do quanto Vm. nelle me communica, tenho de dizer-lhe que nesta data o levei por copia ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, afim de o tomar na devida consideração, e dar as providencias necessarias a manter nesse termo a segurança e tranquillidade publica, e particular, que tão gravemente ficaram alteradas.

Não posso, todavia, deixar de significar a Vmc: primeiro, o ter deixado de delarar qual a natureza do alarma que na tarde do dia 7 deste mez fez dispersar os cidadãos proprietarios que nessa cidade se haviam reunido, e protestavam defender a causa da ordem e de S. M. o Imperador, porquanto esta repartição não deve ignorar nunca taes factos, para que delles possa tirar os esclarecimentos necessarios ao bom desempenho dos seus deveres; e segundo, o ter-se Vmc demorado desde os dias 2 inclusive a 5, segundo communica em seu dito officio, fóra da cabeça desse termo, onde sua presença era sobre modo necessaria para dar as providencias precisas em prol da manutenção da ordem e segurança publica, e animar assim os cidadãos que voluntariamente, e na presença de um perigo commum, vinham reunir-se em torno da autoridade publica, ajudar a sua acção e defender essa cidade de assaltos de sediciosos que, na phrase dessa delegacia, são esilvagens que attentam a vida e propriedade dos cidadãos pacificos.

Portanto ordeno a Vmc. que me declare qual foi esse alarme, a que tão perfunctoriamente se referio, que o derramou, e porque fez elle dispersar a homens que tão decididos se mostravam na defeza de uma bôa causa; assim como que me informe sobre os motivos que occasionaram sua ausencia.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1852. --*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. Dr. Guilhermino Clemnte Marques Bacalhão, delegado de Nazareth.

Ao subdelegado da freguezia de Muribeca.

Accusando a recepção do seu officio de 7 do corrente, em que Vmc. me communicou haver entrado no exercicio do cargo de subdelegado dessa freguezia, e bem assim as occurrencias que ahi tiveram lugar em consequencia da execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado; tenho a declarar a Vmc. que de tudo fico inteirado, e que essas mesmas occurrencias já me haviam sido participadas pelo seu antecessor, em officio de 2 e 5 deste mesmo mez; cumprindo-me sómente accrescentar que de minha parte deve agradecer ao coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, os esforços que fez para manter nessa freguezia a segurança e tranquillidade publica e ajudar assim a acção das autoridades policiaes, dando assim mais uma prova de seu patriotismo e amor a ordem.

Deos guarde a Vmc. Secretaria de policia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1852. --*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, subdelegado da freguezia de Muribeca.

IDEM DO DIA 15

Ao Exm. presidente da provincia.— N. 260. —Passando ás mãos de V. Exc os dous officios por copia inclusos sob a data de 11, e 14 do corrente; em que o delegado supplente em exercicio do termo de Pão d'Alho me communicou o que praticaram os sediciosos daquelle termo durante o tempo, em que occuparam a respectiva villa; não posso deixar de chamar attenção de V. Exc para a parte do primeiro de taes officios, em que o dito delegado declara que, apesar de ter alli entrado a força do governo no dia 10 do mesmo mez, os revoltosos se achavam muito audazes reunindo grupos por diversas partes para realisarem os attentados, que logo depois tiveram lugar na povoação da Gloria do Goitá; e quanto ao 2.º para a parte em que o delegado faz sentir a necessidade de se conservar naquella villa uma força composta pelo menos de cem praças, em quanto não se restabelece inteiramente a ordem e socêgo publico.

Deos guarde a V. Exc. secretaria da policia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1852. —Illm. e Exm. Sr. Victor d'Oliveira, presidente da provincia. O chefe de policia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Documentos o que se refere o officio suppra. —Illm. Sr.— Accuso recebidos cinco officios de V. S. sendo um de 2, 3 de 4, e um de 5 do corrente, e de seus conteudos fico inteirado, e prestes a cumprir quanto nelles se contém, que estiver a meu cargo, e me for possivel. No primeiro do corrente os sediciosos atacaram o delegado então em exercicio, o qual com o alferes do destacamento conseguiram a sua retirada. No dia 3 tornaram a accommetter o destacamento e o desarmaram; muitos vivas, e morram os guabiru's; os habitantes pacificos se retiram, e outros varios da comarca tambem se refugiaram.

Pelo meio dia de 5 deste mesmo mez, entrou na villa o missionorio, que muito esforço tem prestado a bem da paz; pela meia noite deste dia assassinaram o carcereiro interino, eleito por elles de nome Patricio José de Lira por causa da fuga de 3 presos pelos sediciosos, entre estes o subdelegado. No dia 8 assassinaram o pardo Manoel Monteiro, que os aconselhava para o bem. Hontem ao meio dia entrou nesta villa a columna do governo, e com a sua entrada tem regressado os habitantes da villa; o chefe da força tem-se portado com actividade, e prudencia. Os sediciosos botaram piquetes por todas as estradas, e tomaram as armas, cercando as casas indicadas de as haver. O missionario continua com missões. Os revoltosos consta-me estarem muito audazes, e reunindo grupos em varias partes, pelo que acho muito a proposito que subsista nesta villa uma força numerosa, que elles respeitem, e seja sufficiente para os rebater, e subjugar.

Deos guarde a V. S. delegacia do termo de Pão d'Alho 11 de janeiro de 1852 — Illm. Sr. dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, dignissimo chefe de policia da provincia de Pernambuco, o delegado supplente, Francisco da Motta Cavalcante.

Illm. Sr.--Participo a V. S. que por ora esta villa está em paz; o missionario continúa com as missões. O vigario constantemente presistio entre os facinorosos com perigo de vida, de que por vezes foi ameaçado, empregando-se quanto he possivel a bem do socego publico; assim como o seu coadjutor, que he incansavel. Da cópia inclusa numero 1 conhecera V. S. o calamitoso estado da freguezia de N. S. da Gloria; o tenente-coronel chefe da columna para là marchou hontem pelas quatro e meia horas da tarde com toda a força, deixando de guarnição nesta villa 60 praças. Passado meia hora chegou a esta villa o subdelegado daquella freguezia (vindo por outro caminho), pedindo soccorro, e narrando que os facinorosos tem commettido varios assassinatos, o qual seguio após da força. Nesta villa não deve destacar menos de 100 praças de primeira linha, emquanto a tranquillidade não fôr completamente restaurada. Não tendo resposta do officio constante da cópia sob n. 2, dirigi-me pessoalmente ao dito chefe, este verbalmente respondeu-me, que a policia havia descer para a capital, quando elle regressasse. Na noite de 5 do corrente os sediciosos soltaram sete presos criminosos, que existiam na cadeia, sendo cinco homens, e duas mulheres.

Deos guarde a V S. Delegacia do termo de Pão-d'Alho, 14 de janeiro de 1852 --Illm. Sr. Dz. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia. O Delegado supplente Francisco da Motta Cavalcanti.

Ao delegado supplente de Pão-D'Alho.— Illm. Sr.—Tenho a vista os officios ns. 5 e 6 de 11 e 14 do corrente hoje recebidos, em que essa delegacia participando os acontecimentos, que tiveram lugar nessa villa, quando occupada pelos sediciosos, e o estado de agitação em que ainda se acha a freguezia da Gloria do Goitá, pede se coloque na mesma villa uma força de 100 praças de primeira linha, afim de se manter o socego e tranquillidade publica; e em resposta cumpre-me dizer a Vmc.: 1.º que ditos officios foram agora levados ao congecimento do Exm. presidente da provincia para os tomar na devida consideração; 2.º que tendo o mesmo presidente já ordenado, que nesse termo estejam destacadas 50 praças da guarda nacional, como ja communiquei a essa delegacia em officio de 10 do corrente, nutro a esperança de que elle elevará esse numero a 100 praças, completando-o com praças de primeira linha, se he que não o augmentara; desejoso como he de manter o socego publico, e garantir por todos os modos as vidas e propriedades dos cidadãos; 3.º finalmente, que para conseguir tão grande resultado sómente tenho a recommendar-lhe o cumprimento das ordens já transmittidas a essa delegacia, e o maior zelo e actividade no exercicio de suas attribuições policiaes.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1852.—Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.—Sr. Francisco da Motta Cavalcanti, delegado supplente do termo de Pão-D'Alho.

Communicado.

O MEDICO DO POVO.

Em um dos dias da ultima semana, passava pela ponte do Recife o Sr. Dr. Pires Ramos Junior, quando chegou-se a elle um *traficante* da homœopathia, e se lhe queixou de termos nós fallado contra as traficancias, sem attendermos a que elles, não tendo emprego algum, tiravam sua subsistencia da confiança que o povo tem na homœopathia; disse mais que tinha de fazer-nos umas *perguntas*, que desejava fossem por nós respondidas.

No *Diario* de hoje (26 de fevereiro) apparecem essas perguntas assignadas por--*Um curioso*,--que sem duvida não he outro senão o tal traficante, que sem attenção á moralidade publica tambem se tem atirado por ahi (*a imitação de um outro*) á matar a torto, e a direito, largando a profissão dos *Provarás*, e abraçando outra, de que não tem o menor conhecimento.

Quem troca o diploma de bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, que lhe outorgou uma sabia academia, pela esfarrapada veste do charlatão e traficante em medicina, jamais podera merecer outra resposta que não seja o mais calmo e calculado desprezo.

Todavia sempre diremos a esse desalmado que a resposta, que ora exige de nós, já foi satisfactoriamente dada o anno passado no *Diario de Pernambuco*, e transcripta no *Medico do Povo* ns 39 e 43.

Quando nos resolvermos a reprimir as traficancias praticadas pelos parasytas da homœopathia, não tivemos a menor intensão de personalisar ninguem; porém he tal a *loucura* desses homens, que os induz a levar ao publico a prova mais evidente de sua falta de pudor!

Em tal caso o que devemos fazer? Segura-los pela redes, e faze-los voltar ao pó d'onde sahiram!

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Publicando a carta que se segue, corre-me o imperioso dever de dar um testemunho publico de meu reconhecimento ao Sr. Fonceca de Medeiros pelo modo assás positivo e lisonjeiro por que se exprime a meu respeito, não obstante a divergencia das nossas opiniões politicas; o que tudo prova que S. S. ainda não vendeu a liberdade da consciencia, nem tão pouco tem prostituido os santos e puros affectos d'alma no tremedal dessas paixões nojentas, que fermentam e se desfasem em exalações mephiticas no seio do bando politico que me he adverso, e que tão deslealmente se ha portado para comigo, substituindo os bons argumentos pela infame tactica das injurias, que foram sempre as armas da cobardia, e da vilesa!

Deos me perdoe os meus peccados, assim como eu estou disposto a esquecer tantas offensas immerecidas.

Recife, 26 de fevereiro de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

« Illm. Sr. padre Joaquim Pinto de Campos. — Satisfazendo ao que V. S. de mim exige, tenho a responder-lhe, que nunca fiz parte da redação do *Paladim*, que apenas tenho para elle dado alguma poesia, e que nunca contra V. S. escrevi uma palavra, não só porque não estou convencido do que por ahi se tem dito de V. S., como porque lhe consagro a mais leal e sincera amisade pelos obsequios que V. S. me tem prestado. Sou de V. S. patricio criado e amigo obrigadissimo.

Manoel Fonseca de Medeiros.

Recife, 20 de fevereiro de 1852.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27. . . . 11:953,990

Descarregam hoje 28 de fevereiro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Capibaribe* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 26 . . .	68:555,404
Idem do dia 27.	4:695,710
	73:251,114

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 3 a 26. . .	3:628,944
Idem do dia 27	638,376
	4:267,320

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 . . . . . 1:702,717

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27. . . . . 3:310,498

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Aracaty -- 10 dias, hiate brasileiro Capibaribe, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Conduz 2 escravos a entregar.

Mar Pacifico, tendo sahido de Nantucket -- ha 36 mezes, a pesca da baleia, galera americana Fanny, capitão H. Holt. Veio a este porto refrescar e segue para o mesmo porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Valente, mestre Francisco Nicoláo de Araujo, carga assucar e mais generos. Conduz 22 escravos a entregar.

Havre -- barca franceza Iules, capitão Tombareel, carga assucar e mais generos.

Idem -- barca franceza Havre, capitão J. Monnier, carga assucar e algodão.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer a obra de uma bomba no decimo terceiro lenço da estrada do Pão-d'Alho, avaliada em 375$ rs., tomando-se por base da arrematação o offerecimento de 350,000 rs. feito pelo arrematante do mesmo lanço de estrada.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 268 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Esta obra deverá ser feita de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 22 de dezembro de 1851, e na importancia de 375,000 rs.

2.ª Esta obra deverá ser principiada no praso de 30 dias, e concluida no de 60 dias, principiando ambos os prasos a contar-se da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia total da arrematação será paga em uma só prestação, quando fôr reconhecida estar prompta.

4.ª Para tudo mais que não estiver mencionado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito a metade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Motocolombó, avaliada em réis 1:576,650, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Motocolombó serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:576,650 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do anno d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- O Arsenal de Guerra compra azeite de carrapato, e de côco, velas de carnauba, fio de algodão, e pavios, quem os mesmos generos quizer fornecer compareça no dia 1. de março, proximo vindouro, trazendo sua proposta. Arsenal de Guerra, 27 de fevereiro de 1852.

-- Faço saber a quem convier que fica designado o dia 2 de março, pelas 9 horas da manhãa para o concurso da cadeira de rhetorica e poetica do collegio das artes; visto ter ficado frustado o dia marcado anteriormente por falta de examinadores. E para constar mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Olinda 27 de fevereiro de 1852.—Dr. Antonio José coelho, director interino.

-- Brevemente se hão de affixar editaes de concurso ás freguezias vagas desta Diocese.
Padre Francisco José Tavares da Gama.

-- Para conhecimento de todos a quem interessar faço publicar as copias abaixo deste inscriptas. — Capitania do porto do Pernambuco, 23 de fevereiro de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Illm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. S. para os fins convenientes que no dia 18 do corrente mez, principiou a ser acceso o novo pharol de rotação collocado em cima da nova torre de ferro na barra desta provincia, cujas dimensões são as seguintes: a torre he de figura pyramidal, de altura de 101 pés inglezes desde o nivel do terreno até a beira da cupula, e 104 acima do nivel do mar, ficando assim ao centro das luzes a altura de 99 ditos; na sua base tem o diametro de 15 pés, e no ultimo andar aonde está collocado o maquinismo do pharol tem 7 pés e 9 polegadas; fica a referida torre acima da antiga Atalaya aonde existia o velho pharol fixo 44 pes, demorando N. E. desta na distancia de 277 ditos. O sobredito novo pharol faz a sua rotação completa em 3 minutos apresentando tres vistas de luz mui claras, tres mais escuras, e tres eclipses. Calcula-se que este pharol será visto com tempo claro na distancia de 25 a 30 milhas. Cumpre-me mais participar a V. S. que os signaes de chamar os navios para a barra, bem como todos os mais que até aqui se faziam ou sejam mister fazer-se, continuarão a ser feitos em cima da antiga Atalaya, a qual vai ser conservada para este serviço.

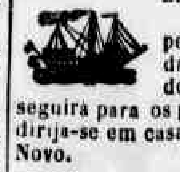
Deos guarde a V. S. Capitania do porto do Rio Grande do Sul, 24 de janeiro de 1852.—Illm. Sr. capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto da provincia de Pernambuco.—Antonio Caetano Ferraz, capitão do porto.

Conforme.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que no engenho S. Paulo desta freguezia, fora aprehendido um mulecote, por nome Luiz, que diz ser escravo de uma senhora moradora na Boa-Vista, cujo escravo se acha recolhido á cadeia desta cidade; assim como fora aprehendido no mesmo engenho no dia 22 do corrente mez uma escrava que diz ter vindo do mato para ser vendida, a qual não sabe dizer o nome da pessoa a quem fôra entregue; ella he um tanto velha, magra e alta; as pessoas que se julgarem com direito aos mesmos compareçam nesta subdelegacia munidos dos seus documentos.

-- Pela segunda sessão da mesa do consulado provincial se annuncia aos collectados para pagarem o imposto de 20 por cento do consummo das agoas ardentes de producção brasileira, que no fim do corrente mez, se tem de extrahir a relação dos que não tiverem pago o primeiro simestre de 1851 a 1852, para serem ajuizados.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1 para 2 de Março espera-se o vapor *Tay* commandante Chapman, da Europa e depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul para passagem dirija-se em casa da Agencia n. 42, Trapiche Novo.

THEATRO DE S. IZABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Grande espectaculo em festejo á victoria alcançada pelo exercito aliado sobre Buenos-Ayres.

Sabbado, 28 de fevereiro de 1852.

Logo que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, depois da qual abrir-se-ha a scena, e perante a effigie de S. M. I., a companhia dramatica cantará o

Hymno nacional.

Em seguida representar-se-ha o excellente drama em 3 actos

A GARGALHADA.

Dando fim ao espectaculo a muito applaudida comedia em 2 actos ornada de musica

COSIMO,
OU
O principe caiador.

Era impossivel que o primeiro theatro da provincia, e por ella subsidiado não tomasse, com todo o enthusiasmo, parte n'um triumpho que enche de gloria e ufania a todos os corações brasileiros. O administrador emprezario, pois, tem a honra de convidar o publico pernambucano a vir abrilhantar este festejo, cujo motivo he tão glorioso para o imperio brasileiro.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DO ACTOR ANTONIO JOAQUIM BARROZO DE MELLO.

Hoje, 28 de fevereiro de 1852.

Depois de uma magnifica ouvertura subirá á scena o bellissimo e muito applaudido drama

O SINEIRO DE S. PAULO

Os applauzos que este drama mereceu do respeitavel publico desta cidade quando em beneficio do Sr. Guimarães foi a scena; animaram ao beneficiado a lançar mão delle com preferencia a outro qualquer, mormente quando se lembrou que para mais o abrilhantar tinha a guadejuvação de seus novos companheiros os Srs. Senna e Amoedo.

Personagens e actores.

PROLOGO.

John,—o Sr. Guimarães.
Yorick,—o Sr. Senna.
William Smith,—o Sr. Costa.
Lord Richmond,—o Sr. Sebastião.
Clory,—a Sra. D. Leopoldina.
Sara,—a Sra. Soledade.

DRAMA.

Lord Henrique Bedford. — o Beneficiado.
Carlos 2º,--o Sr. Amoedo.
O Sineiro,--o Sr. Guimarães.
Albinus,--o Sr. Telles.
Ludlow,--o Sr. Jorge.
Lord Bedfort,--o Sr. Costa.
Lord Weston,--o Sr. Figueiredo.
Lord Broghill,--o Sr. Caetano.
Sumuel,--o Sr. Conrado.
Ricardo,--o Sr. Eusebio.
Lady Bedford,--a Sra. D. Leopoldina.
Maria,--a Sra. D. Carolina.
Senhores da corte medicos soldados etc.

Findo o drama representar-se-ha uma farça.

O beneficiado duranre a sua estada em Pernambuco como actor da companhia do theatro do Apollo, he esta a primeira vez que se dirige ao respeitavel publico, de quem espera toda a protecção.

Principiará ás 8 horas.

Theatro de S. Francisco.

MR. ROBERT.

Domingo, 29 de fevereiro de 1852.

Função extraordinaria, variada e divertida que ao publico pernambucano offerece Mr. Robert e na qual debutarão dous artistas novos: sendo o primeiro natural desta cidade, o joven pernambucano, e o segundo o Sr. Alexandre Luis, Alcides Maranhense.

A prasenteira recordação da protecção que Mr. Robert obteve dos generosos pernambucanos, o animaram a voltar antes de retirar-se para França, e depois de 11 annos a esta bella cidade, para offerecer-lhes com os seus discipulos ainda os seguintes espectaculos, e pedir-lhe aquelle apoio outr'ora concedido.

1.ª parte.

Mr. Robert executará lindos e difficeis jogos e equilibrios, com toda a destreza e agilidade que requerem esta classe de sorte: desnecessario julga o enumera-los em seu programma; um publico tem sempre o direito de supreza, e com o bom resultado desta, conta o artista.

2.ª parte.

Grandes ensaios de physica, e ligeireza de mãos pelo prestigioso Mr. Robert; nesta parte apresentará seu brilhante gabinete de physica, o qual se acha augmentado com uma quantidade de objectos novos, mui interessantes, e que não deixarão de surpreender agradavelmente aos espectadores.

3.ª parte

Jogos chinezes, os quaes serão desempenhados pelo joven pernambucano, primeiro discipulo de Mr. Robert: o qual se acha agora com uma força extraordinaria nestes jogos; tanto que se não ha visto igual no Brasil.

4.ª parte.

Esta será desempenhada pelo Sr. Alexandre Luis Hercules da companhia Robert, o qual principiará por executar as torturas dos braços mostrando como se fazia antigamente em Roma com os malevolos.

Em seguida executará um exercicio jocoso e de muita força intitulado a valça turca.

Terminará este o dito Hercules o qual querendo dar uma prova da sua força muscular sustentará sobre o seu peito o peso extraordinario de uma peça de artilharia calibre 6 e para melhor dizer resistirá a sua detonação.

Preços.

Frisas dos lados ou 1.ª ordem	5,000
Ditos de frente	8,000

na; porque de duas uma, accrescentou fleugmaticamente Charpentier, ou exterminariamos o inimigo, ou seriamos exterminados! Esta he a minha opinião! para mim tudo ou nada, ser ou não ser, voltar ao antigo regimen absoluto,... ou receber uma bala no meio do peito atraz de uma das nossas fileiras do bosque, defendendo meu rei, e minha bandeira; e he essa a minha opinião.

— Ella he pelo menos franca e ousada, senhor marquez, disse Mr. de Sainte Marie; se todos os realistas fossem capazes de pensar, e sobre tudo de obar com este vigor, em bem pouco tempo veriamos o antigo regimen em toda a sua magestade.

— Ah! senhor perfeito, disse madama Raymundo dando um suspiro, o antigo regimen... A feudalidade sobre tudo; ah! quem nos restituirá esse bello tempo dos cavalleiros e das donzellas... dos trovadores e das moças! dias heroicos, em que tudo se decidia pela lança e pela espada..., desde a rivalidade de amor até aos processos! Fallando francamente, senhores, não era melhor ver dous litigantes com o capacete na cabeça e adaga no punho esgrimirem corajosamente em campo fechado do que ouvir dous advogados arengueiros trocarem-se injurias? tanto mais quanto entre nós a justiça nada ganha com isso... Se o direito succumbia as vezes sob a espada, não succumbe muitas vezes hoje sob a astucia do palavreado?

— Certamente, senhora marqueza, se a feudalidade tivesse numerosos apostolos como a senhora, disse galentemente Mr. de Sainte Marie, teria numerosos partidarios... Infelizmente os prejuizos populares são tão vivazes....

— Oh! meu Deos! meu charo senhor, sei que fazem estupidamente soar bem alto as terriveis palavras de vassalo... de criado... de vilão... O vassalo pertencia ao senhor, sim, mas com que condição?.... Com a de ser patrocinado pelo castello, ou pela abbadia; pois que o vassalo era afinal propriedade do senhor, ou do abbade... era emfim o que são os negros para os colonos...

— Ora, senhor prefeito, disse gravemente Charpentier, diga-me não se tem tanto interesse em cuidar de um negro que custa dous ou tres mil francos quanto se tem em cuidar de um cavallo de preço?

— O interesse he absolutamente o mesmo, senhor marquez, respondeu o prefeito, absolutamente.

— Bem sei que a este respeito, disse madama Raymundo, estes insupportaveis burguezes tem outra grande palavra que fazem soar aos ouvidos dos tolos: a liberdade...

— Ou melhor ainda: a dignidade humana.... disse Charpentier levantando os hombros, isso faz dó!

— A dignidade..., a liberdade! Vejam, senhores, replicou madama Raymundo sorrindo, fallavamos ha pouco desse bella tempo da cavallaria da media idade.... Não haviam só campos fechados; haviam tambem tribunaes de amor, onde se porfiava em cortezia, em espirito e em bella galanteria em presença de uma rainha de beleza...; e nessa época madama Duplessis certamente teria esta soberania, accrescentou madama Raymundo sorrindo com graça para Albina; depois ella continuou; Pois bem quem eram os que submettiam mais humildemedte sua dignidade, sua liberdade, ás leis impostas por estes tribunaes de amor? Os cavalleiros! Esses homens valerozos, altivos e livres por excellencia, longe de humilharem-se com sua doce escravidão, soffriam-na com ebriedade, mui contentes de encadear sua liberdade aos pés de alguma bella castelhã..... Ora, o mesmo acontecia com os servos e com os vassallos: esses pretendidos martyres que trocavam o que se chama sua dignidade, sua liberdade, das quaes não sabiam o que fazer.... pelo util patrocinio dos bons senhores, e dos dignos abbades da media idade.

— Ah! senhora marqueza, disse Mr. de Sainte Marie com um enlevo crescente, quanto folgo de ouvir professar tão admiravelmente o culto do passado... Mas fazer entrar estas idéas tão sãas e tão elevadas no craneo espesso desse partido burguez, que se crê triumphante depois da revolução, he cousa muito difficil... Seria um milagre que só apostolos como a senhora marqueza poderiam obrar. Porém accrescentou o prefeito levantando-se, e dirigindo-se á minha mulher, que tinha escutado todo este colloquio em um mutismo completo, lançando de vez em quando olhares assustados sobre Charpentier, não ouzo, senhora, abusar por mais tempo dos seus momentos, contente pelo menos desta vez por ter tido a honra de encontra-la; vou pôr-me de novo a caminho e activar as perseguições contra os nossos eternos inimigos... senhor marquez...

— Sim, senhor prefeito, disse madama Raymundo com um tom ligeiramente protector, este zelo o honra... elle he de bom agouro.. Creio que me julgo muito feliz de poder, se for preciso dar testemunho de sua dedicação á boa causa. Terei justamente occasião de escrever á manhãa ao *pavillon Marsan*.

— Tanto mais poderá a senhora marqueza dar testemunho de meu zelo, replicou o prefeito evidentemente lisongeado com a promessa de madama Raymundo, quanto a senhora quasi que era victima do meu zelo.

— Como assim, senhor prefeito? disse madama Raymundo.

— Sim, senhora marqueza, continuou Mr. de Sainte Marie rindo-se, vou assustar muito á senhora bem como ao Sr. marquez e a Mr. Duplessis.

— De veras, disse madama Raymundo com um ar protector. Pois bem!... vejamos, assuste-nos, senhor prefeito.... assuste-nos...

— Não preciso declarar-lhe, charo Mr. Duplessis, que o senhor por sua posição, por seus antecedentes, pelo seu realismo notorio está a cima de toda a suspeita.

— Assim o creio, Mr. de Sainte Marie.

— Pois bem! Todavia no excesso desse zelo... que a senhora marqueza se dignou notar, e de que apenas ouzo esperar que ella terá occasião de fallar ao *pavillon Marsan*, logo que eu soube em Chambly que o senhor tinha ido á tarde.... buscar estranhos....

— Ah! ah! ah! exclamou madama Raymundo com uma risada tão franca, tão natural, que eu fiquei confuso: ah! ah! marquez está ouvindo ao senhor prefeito... elle nos tomava pelos seus conspiradores,...

— E teve razão, disse Charpentier com sua voz rude; approvo muito o senhor prefeito!

— Como, marquez? disse madama Raymundo parecendo vencer difficilmente o seu desejo de rir, o senhor prefeito tinha razão de.... tomar-nos pelos conspiradores que procura?

— Não, marqueza, respondeu Charpentier, porém tinha perfeitamente razão de querer verificar suas suspeitas.... Se o poder tivesse por toda a parte agentes tão activos, e tão energicos, como o senhor prefeito, não veriamos a hydra revolucionaria levantar incessantemente a cabeça. E Charpentier abalando rudemente a mão do prefeito, accrescentou: Muito bem! senhor, muito bem! Se a marqueza o esquecer na sua carta ao *pavillon Marsan*, eu me encarrego de despertar a memoria de minha mulher á seu respeito.

— Senhor marquez, replicou o prefeito sonhando já sem duvida com o pariato, ou com o conselho de Estado, se a dedicação mais completa ao governo do rei, se uma dedicação, que irá até ao sacrificio da vida... merece alguma animação, ouso dizer que me mostrarei digno dos favores de Sua Magestade; aconteça o que acontecer, elle póde contar comigo em corpo e alma. Mas voltando ao pensamento que me trouxe aqui, não eram positivamente suspeitas, senhor marquez, continuou o prefeito. Mr. Duplessis he muito conhecido para inspirar... suspeitas a respeito das pessoas que recebe; mas emfim que lhe direi?

Ha muitas vezes instinctos de que ninguem póde dar conta, e sem raciocinar sobre o motivo que me fasia obrar, eu disse comigo mesmo: Indo a Riballiere levar o signalamento do homem perigoso que estamos perseguindo, eu...,

— Sim, senhor prefeito, disse madama Raymundo rindo, o interrompendo o funccionario, estamos a sua disposição... . Onde estão os seus gendarmes... onde estão as suas cadeias?...,

— A senhora marqueza he que deve prender a seus pés todas as pessoas que tem a honra de communica-la, respondeu galentemente o prefeito; só me resta rogar a madama Duplessis que se digne desculpar minha visita importuna.....

Minha mulher inclinou-se, e eu respondi estendendo a mão ao perfeito;

— He preciso, meu charo Mr. de Sainte Marie, que me prometta vir jantar aqui proximamente entre realistas como o senhor vê; quero tambem apprezentar-lhe o filho do senhor marquez, o joven conde de Bertuil um dos meus antigos camaradas na guarda de honra; como elle acaba de levantar-se de uma grave enfermidade, a viagem o fatigou um pouco, e está deitade, mas quero que o senhor o conheça...: e verá que como realista, justifica o proverbio.... tal pai, tal filho.

— Aceito de mui boa vontade o seu convite, meu charo Mr. Duplessis, disse-me o prefeito inclinando-se diante de madama Raymundo. Folgarei muito, senhora, de ter esta occasião de offerecer-lhe de novo meus respeitosos comprimentos...

E depois de ter saudado outra vez os meus hospedes, Mr. de Sainte Marie sahio, eu o acompanhei, e elle me disse com um ar maravilhado e quasi alegre:

— Que deliciosa mulher he essa marqueza de Bertuil! que grande senhora! conversa admiravelmente, e he linda como um anjo. Porém esse filho de que o senhor me falla he sem duvida seu genro; ella deve ter quando muito trinta annos?....

— Com effeito, respondi eu para desvia qualquer suspeita, o conde de Bertuil he genro... da marqueza... resta-me, meu charo prefeito rogar-lhe que desculpe a timidez de minha mulher... ella he muito selvagem, porém espero, que em nossa proxima entrevista se mostrará mais desembaraçada com o senhor.,. Ah! fixemos o dia?

— Não poderei dispor de mim,.,. por estes dias....

— Quer daqui o duas semanas?

-- Maravilhosamente.... Mas diga-me, sabe que o marquez he um homem orgulhoso? Não gosta de meios termos! Que energia não obstante os seus cabellos brancos! Oh elle he o typo do velho gentilhomem da Vendea....

-- E sua mulher..,. o typo da marqueza! da fidalga!

-- Parece que ella hé muito bem acolhida na corte?...,

-- Goza de um enorme credito do pavillon Marsan, meu charo prefeito, e creio que cedo ou tarde o senhor saberá alguma cousa disso, quando a marqueza mette-se a proteger alguem, protege... excessivamente!

-- Veja, meu charo Mr. Duplessis que boa fortuna me conduzio á sua casa! O credito de madama de Bertuil não me espanta, visto seu alto nascimento, seu grande talento, e sua belleza... Ella deve fazer andar em roda todas as cabeças....

-- Sim, mas desgraçadas destas cabeças.... a marqueza he a virtude personificada.

-- Que mulher completa!

-- Pois bem, meu charo prefeito, o senhor poderá de hoje a quinze dias fazer-lhe sua corte, e será isso um motivo de mais para contar com a sua exactidão.

-- Não preciso deste motivo, meu charo Mr. Duplessis; mas emfim a abundancia de bens não prejudica.... Então adeos, e leia attentamente o signalamento em questão. Conto com o seu zelo pela boa causa; faça se isso for preciso, copiar este signalamento, e distribui-lo pelas suas fazendas. Previna seus rendeiros que o informem de todos os vagabundos que se apresentarem em casa delles. Tenho ordenado aos officiaes da gendarmeria que percorram os campos, e tomei sobre mim prometter mil francos a quem entregar este homem. O interesse he um excellente estimulante, e posto que esta medida seja um tanto extralegal..... tomo tudo sobre mim....

-- E o senhor tem rasão, charo prefeito. Diga-me, crê positivamente que este homem perigoso se dirigio para este lado?

-- Ha differentes interpretações; uma diz que fugio com varios cumpleces; á outra interpretação, e he a mais provavel porque só me enviaram o signalamento desse malvado, diz que fugio só.

-- Ah elle tem cumplices?

-- Entre outros falla-se em sua propria mãi.

— Uma mulher! Em tal conspiração? Oh! charo prefeito, isso he impossivel.

— Não, he uma mulher; porque a velha megera de que se trata deve ser uma dessas abominaveis *tricoteuses* de 93; mas os nossos fios estão bem estendidos; todos os meus collegas devem ter recebido as mesmas instrucções que eu; as pesquizas mais activas foram ordenadas, ellas estão em via de execução, e he impossivel que não terminem nessa importante captura.... Até a outra vista, meu charo Mr. Duplessis.

(*Continuar-se-ha.*)

Segunda ordem dos lados	6,000
Ditos de frente	10,000
Torrinhas dos lados	3,000
Ditas de frente	4,000
Cadeiras	2,000
Platéa geral	1,000
Varandas	500

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro por estes dias segue viagem o brigue Leão de primeira marxa forrado de cobre, quem nelle quizer carregar escravos, entenda-se no escriptorio de viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66, ou com o capitão abordo.

— Para o Acaracu' com escala pelo Ceará, sahe no dia 29 do corrente impreterivelmente, o patacho nacional Euterpe, capitão João Bernardo da Roza: quem no mesmo ainda quizer carregar, ou ir de passagem, queira entender-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional Recife que pertende sair no dia 8 de março por ter a maior parte do carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos a frete dirija-se a rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou ao capitam Manoel José Ribeiro.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o brigue portuguez S. Domingos, por ter quasi completo o seu carregamento: ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães: na rua da Cruz n. 57, 2. andar.

-- Para a Bahia sai em poucos dias a escuna Tentadora forrada e pregada de cobre para o resto da carga trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

-- Sahe no dia 4 do mez de Março para a cidade do Porto, a bem conhecida barca portugueza N. Sr da Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior tem excellentes commodos para passageiros. Ainda recebe alguma carga: os pretendentes queirão dirigir-se a rua do Vigario escriptorio n. 11, 1.° andar.

-- Está a chegar do Rio de Janeiro, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa, he navio novo de primeira viagem, e seguirá logo para Lisboa, tendo ja parte da carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

-- Não tendo sido possivel ultimar o leilão da massa do finado Eugene Gollyot, por causa da multiplicidade de objectos, o mesmo será continuado em presença do Sr. Chanceller do consulado de frança, e consistirá em fazendas proprias para lojas, como o sejão vestidos de filó, de cassa e cambraia, cintos, fitas, lós, enfeites de filo, para cabeça, flores, variedade de bijouterias, grande porção de livros inteiramente novos encadernados compostos nos idiomas portuguezes, francezes, inglezes e Hespanhoes, e muita mobilia como sejão cadeiras de jacarandá, mezas de pinho para escriptorio, e um armario, um rico espelho com tremó de jacarandá, e outros muitos objectos: inclusive roupa e calçado usado. Segunda feira, 1. de março no 1. andar da casa n. 30, rua da Cruz.

-- O corretor Miguel Carneiro, fara leilão no dia segunda-feira, 1. de março as 10 horas da manhã no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de muitos trastes novos e uzados, louça, vidros, candieiros, espelhos, quadros com estampas, espingardas, pistolas inglezas e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço. E ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de charutos da Bahia, garrafões com sevadinha, correntes de ouro para relogio, um cabriolet com coberta, um carro de quatro rodas, com assento para 6 pessoas, pode andar com um ou dois cavallos, e um cavallo de carros com arreios.

Avisos diversos.

-- Manoel Alves Guerra Junior, remette para o Rio de Janeiro, a escrava Joaquina, Moçambique, de 30 annos de idade, a entregar a seu senhor Bento José Fernandes.

-- Aluga-se uma casa na Capunga, defronte do Sr. Lopes, ou traspassa-se o arrendamento, o qual está pago 3 annos adiantados: quem a pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 18

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Direita n. 31, botica.

-- A firma de José Burle & Companhia, finalisou no dia 2 de janeiro do corrente anno, e dessa dacta em diante ficou pertencendo a padaria a Claudio Dubeux.

-- Precisa-se de uma boa ama de leite: no aterro da Boa Vista n. 4, terceiro andar.

-- No dia 24 do corrente fugio do engenho Caiará, para esta praça o escravo Domingos pertencente a Luiz Francisco de Barros Rego. Estatura regular, grosso do corpo, mulato claro, representa 24 annos de idade; quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 46, 1. andar que será gratificado.

-- Previne-se ao respeitavel publico, que o farmaceutico Francisco Machado Freire, morador na cidade de Goianna a ninguem he devedor de quantia alguma, como he publico e notorio por todos os moradores da mesma cidade; a quando esse Sr. pretenda apresentar dividas, como nos consta, por isso que está a dar bens a partilha por haver fallecido sua mulher, são contrahidas por meios fraudulentos e pelo que protesta-se contra ellas.

— Um homem portuguez, criado na vida do campo, que entende de plantações, deseja-se arranjar em qualquer sitio para feitor ou jardineiro; quem se quizer utilisar do seu prestimo procure no escriptorio de F. S. Rabello.

— Hilaria Vieira Pinto Neves faz sciente que não tem mandado comprar nada fiado por seus escravos, e de novo torna a dizer que se não responsabilisa por nada que elles comprem fiado em seu nome.

— O escravo Manoel pertencente á casa do fallecido Antonio de Oliveira Lopes, na provincia do Piauhy, e que ha tres annos tem estado em poder de A. Corrêa de Castro, rendeiro do engenho Terra-Preta, acha-se presentemente no do abaixo assignado. Quem se julgar com direito ao mesmo appareça para, por si ou seu procurador tratar da venda do dito escravo; pela fuga do qual, ou por qualquer eventualidade que lhe sobre-venha, deixa de responsabilisar-se o dito annunciante. Engenho Matary, 15 de fevereiro de 1852. — Fortunato Filadelho Pessoa de Albuquerque.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, não se olha a ordenado, assim agrade, para bordo de um navio; assim como precisa-se de um criado: a tratar na rua Nova n. 35.

-- Dá-se a juros até 400,000 rs., sendo de 100,000 rs. para cima: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 17, que se dirá quem os dar.

Perda.

Perdeu-se 96,000 rs. em sedulas, sendo 9 de 10 mil rs., e 6 miudas, embrulhadas em uma carta aberta de Joaquim Affonço Ferreira desde a ponte de Uchôa, passagem, remedios, affogados, até Tigipió: quem achou, e quizer entregar o pode fazer ao mesmo Ferreira ou a Guilherme Sette, que será bem recompensado.

-- Scientifica-se a todos os fieis, que na igreja de N Sr. da Conceição dos militares, ha sermões aos sabbados as 6 1/2 horas da tarde, pregados pelo Rvm. padre pregador da Imperial capella João Capistrano de Mendonça.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia sabe perfeitamente de todo serviço de uma casa quem a pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 17.

-- No dia 4 de março irá a praça a porta do Sr. Dr. juiz de orfãos o predio da rua Real n. 33, avaliado por cento e vinte mil rs, pertencente aos herdeiros do padre José Gonçalves.

-- O abaixo assignado deixa de ser caixeiro do Sr. Feliciano José Gomes, e agradece ao mesmo Sr. e a sua Sra. o bom tartamento, durante o tempo que foi seu caixeiro.

Domingos José Esteves.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e tenha mais ou menos fundos para entrar de sociedade em uma bem afreguezada; na rua do Aragão n. 8.

-- Francisco José Alves Guimarães vai a Europa levando em sua companhia, sua mulher Francelina Leopoldina das Virgens Guimarães.

--Manoel Alves Guerra Junior remette para o Rio de Janeiro o crioulo Francisco a entregar a seu Sr. Bento José Fernandes.

-- Precisa-se de uma forra, ou captiva, que cozinhe o diario de uma casa de pequena familia, que engomme e compre na rua: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 34, primeiro andar.

-- Vôou da rua do Sol, em direcção á das Flores, um papagaio bonito e fallador: quem o tiver pegado, ou delle tiver noticias, poderá dirigir-se ao sobrado n. 22, segundo andar, sito na dita rua do Sol, que será generosamente recompensado.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgão e realejo, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgão, e realejos por marcas modernas deste paiz, concerta piannos, sarafinas, cachas de musicas, acordãos, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de bom tamanho e boas vozes em conta, recebe em troco instrumentos usados, na mesma casa afina-se piannos em casas particulares.

-- Quem percizar de um rapaz de 18 annos pouco mais ou menos, que sabe ler e escrever; dos chegados a pouco; dirija se ao pateo da S. Cruz, esquina da rua Velha n. 106 que achará com quem tratar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- G. Belenot, e J. J. Weileuman vão fazer uma viagem a Europa.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama de leite.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Aluga-se o sobrado n. 9, na rua Direita com fundos para a rua da Penha, muito fresco e com bastantes commodo, e por barato preço: trata-se na praça da Independencia n. 12.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Precisa se de uma ama, que tenha bom leite, para criar um menino de 8 dias de nascido, forra, ou captiva: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- Precisa-se de uma ama forra, para todo o serviço de casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem se achar nas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento: a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

CONVITE.

A mesa regedora do glorioso patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo desta cidade, tendo de tratar de objectos inherentes ao mesmo S. patriarcha, e igualmente das catacumbas que se tem de edificarem no cemiterio publico; desde já convida a todos os seus irmãos, para se reunirem em mesa geral no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, afim de se poder deliberar com todo acerto no que melhor convier.

-- Precisa-se de um official de charuteiro na rua do Pilar n. 118.

-- No bilhar da rua Nova, precisa-se de um caixeiro, que seja diligente e de boa conducta, preferindo-se quem entenda alguma cousa o francez; assim como um preto para o serviço do mesmo botequim.

Annaes brasilienses de medicina.

Jornal da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro.

Sahio a luz o n. 4, contendo as seguintes materias: actos da academia; relatorio do Sr. Dr. Rego, sobre a memoria do Sr. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos; memorias sobre a febre amarella na Bahia; relatorio do Sr. Dr. Valladão, sobre a memoria do Sr. Domingos Marinho; estatistica do corpo de permanentes da Corte do anno de 1850: sub creve-se por 6,000 rs. por anno, na corte, na praça da Constituição n. 64, na casa do Sr. Paula Brito, e nesta cidade na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

--Precisa-se de um ou dous escravos, para trabalharem em um sitio, e que tenham pratica deste serviço: na loja do Sr. Duarte, na rua do Cabugá, se dirá quem precisa.

-- Antonio dos Santos Mira, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Maria, creoula, a entregar aos senhores Ramos & Companhia.

XAROPE DO BOSQUE
UNICO DEPOSITO
NA
RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.
BOTICA
DE
Bartholomeu Francisco de Souza.
SENDO FALSO O QUE NAO' FOR VENDIDO NESTA CASA.
Garrafas grandes a 5,500 rs., pequenas 3,000 rs.
DINHEIRO A VISTA.
IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

OUTRA GRANDE CURA EFFECTUADA PELO CELEBRE XAROPE DO BOSQUE.

ASTHMA.

Sr.—Julgo do meu dever participar-lhe o meu restabelecimento de saude. Tenho agora 58 annos de idade, e tinha passado muito mal por espaço de 30 annos dos ataques violentos da asthma, as vezes de tal maneira que era impossivel obter o menor socego, não dormia senão assentada, tinha tosse continua, perdi o appitite e assim fiquei tão fraca que não podia andar. —Foi tratada por varios medicos d'aqui e da cidade, sem allivio nenhum, até que comecei a usar do Xarope do Bosque, e tendo d'elle tomado sómente duas garrafas logo me senti com allivio. Tem decorrido 6 mezes desde que tive o ultimo ataque, e agora acho-me inteiramente restabelecida na minha saude. Tambem tinha dado este remedio a uma criança de 8 mezes de idade, com asthma pronunciada; a qual tendo-o tomado ficou completamente restabelecida. Freguezia de Iriri, 20 de junho de 1848.

Tomazia Maria da Conceição.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Na rua do Aragão n. 32, deseja-se fallar com os senhores João Thomaz Pereira, Francisco José da Costa Guimarães, José Antonio de Oliveira, Luiz de Moura Accioly, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, e Francisco Antunes de Oliveira, a negocio de seus interesses.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- O Sr. encarregado da festa de Bebiribe, que pedio emprestado umas pernas de cortinas, na igreja do Terço, queira fazer o favor, mandar entregar uma que falta: faz-se o presente por se ignorar sua morada.

-- Precisa-se de serventes para um muro á direita da ponte do Chora Menino, e pagam-se a 640 rs, sendo livres e lestros.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão, do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastantes commodos e muito fresco: a tratar no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

-- Rodolfo João Barata de Almeida, mudou sua residencia para o pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria defronte do chafariz.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse, com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da Mina do Ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha 8 annos: a qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Aluga-se o sobrado de um andar, na rua Augusta n. 94, que faz esquina para o viveiro do Muniz, com muito bons commodos, mesmo para grande familia, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e por modico preço o aluguel: quem o pretender, dirija-se a venda por baixo do mesmo, que achará com quem tratar

-- José Francisco de Lima, vai a Portugal.

-- Gouveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro, a sua escrava mulata, de nome Francisca.

-- José Baptista da Fonseca Junior, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Miguel, Cypriana e Innocencio.

-- Raulino José de Arruda, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Pedro.

-- O Sr. Marianno Machado Frey, queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta.

-- Tendo arribado hoje da loja de sapatos do Sr. José na rua da Cadeia de S. Antonio o cabra de nome Victor sapateiro, levando a roupa com que trabalhava e sendo elle escravo do abaixo assignado, cujo escravo tem os seguintes signaes; baixo, alguma cousa cheio do corpo, anda calçado e intitula-se forro; tem rosto carnudo, he bem fallante e desembaraçado, e filho da Parahyba; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, e aos capitães de campo o prendão e levem na casa do annunciante; na rua do Queimado n. 13. Antonio Gonçalves da Silva.

-- Francisco de Paula Pereira, retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores aos senhores Cunha & Amorim, e Joaquim José Silveira.

-- Offerece-se uma ama para o serviço de portas dentro, para casa de homem solteiro; faz doces, maças e he perfeita cozinheira: quem a pertender, dirija-se a rua da Guia, loja de marciaeiro n. 7, que se dirá quem he.

-- O Sr. Manoel José Freire de Andrade, tenha a bondade, quando vier a praça, entender-se com José Moreira Lopes, a negocio de seu interesse.

-- Bento Candido de Moraes, vai a Europa.

--Um senhor de engenho precisa de 3 contos de réis a juros por 10 ou 12 mezes para o que offerece garantia em bens por uma escriptura de hipotheca entre estes he a futura safra muito bem fundada e para mais de 2,500 pães e da-se na hipotheca no valor de 2 contos de rs. que com outros bens chegam a mais de 12 contos e todos livres e desembaraçados para melhor garantia do hipotecante. O Sr. do engenho sugeita-se a pagar um feitor, administrador ou caxeiro botado pelo hypotecante para não deixar arredar da'li um só torrão de assucar emquanto não for indemnisado da quantia tomada, e assim antes de fundar o praso estará pago do principal e juros, qualquer senhor armazenario; comprador de assucar, ou outra qualquer pessoa que tendo dinheiro para este negocio, querendo pode annunciar para ser procurado e dase conhecimentos nesta praça.

--Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou mesmo de familia, uma pessoa que se sugeita a todo serviço de uma casa, excepto comprar na rua: na rua da Calçada ao sahir no largo do Forte das Cinco Pontas n. 37.

-- Precisa-se de uma ama parda, livre, que tenha bom leite, para criar um menino de 3 mezes de nascido: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Ramos & Companhia, embarca para a corte do Rio de Janeiro, os seus escravos Jacób, pardo, de 24 annos de idade; Antonio, de Angola, de 39 annos de idade; José, de Angola, de 38 annos de idade.

-- Arrenda-se a propriedade de Santa Anna, com sobrado, senzalla para escravos, estribaria, uma excellente olaria, baixa para capim, plantação de canna, e um bom sitio com muitos arvoredos; arrenda-se pelo tempo que se convencionar: no Forte do Mattos, a fallar com seu proprietario José Francisco Belem.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio.

— No dia 20 do corrente, desembarcando a noite o abaixo assignado, de bordo do vapor inglez, no caes do arsenal de marinha, trazia comsigo no bolso da sobrecasaca, uma caixinha verde escuro, contendo um annel esmaltado de preto, com um brilhante de dous quilates, e quer no acto de saltar da caraia, quer entrando para um carro, perdeu o dito annel: a quem pois for offerecido, ou delle possa dar noticia, participe em casa do Illm. Sr. Arcenio, no Hospicio, que será generosamente recompensado. — Carlos Frederico Marques Perdigão.

— Roga-se a pessoa, que na sexta feira da semana proxima passada, appareceu na fabrica de licores do aterro da Boa Vista, indigando se alli he que tinham annunciado terem um negro fugido, e que ficou de voltar, ter a bondade de apparecer no sobrado por cima da mesma, que se lhe deseja fallar respeito ao mesmo negro.

-- O Sr. Antonio Rufino de Araujo Cavalcante, senhor do engenho Camarço, tenha a bondade responder as cartas que lhe tem dirigido José Moreira Lopes.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando á todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão aito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

Caridade sem limites,
Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

O Jardim das Damas.

Sahio á luz o segundo numero deste periodico, com 24 paginas de impressão, contendo na parte instructiva um dialogo sobre a creação do mundo, 1 carta sobre a physica, um artigo sobre o desejo de agradar, outro sobre a familia, outro sobre a mãi de familias, e varias maximas e pensamentos; a parte recreativa contem tres poesias, um dramazinho, e um conto para meninos. Acompanha este numero um lindo figurino representando as ultimas modas de Paris. As assignaturas continuam a receber-se na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a razão de 2,000 rs. por trimestre, ou serie de 6 numeros.

Compras.

-- Compra-se um cofre de ferro batido, preferindo-se de armario: na rua do Azeite de Peixe n. 19.

— Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos: na rua Direita n 3.

— Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios, que seja fiel e saiba vender na rua: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, que tenha bom leite: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se, para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, e 1 moleque de 14 a 18 annos: na rua Nova n. 16.

Burra de ferro.

Na rua Nova, loja n. 12, de Diogo José da Costa, se dirá quem compra uma burra de ferro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos e pagam-se á vista: a tratar com Correia Leite, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 21. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que correu a 16 de fevereiro, e vem a lista no primeiro vapor. Na mesma loja tambem tem a venda bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital nas Agoas Virtuosas da Campanha no Rio de Janeiro.

-- Vende-se em segunda mão uma volta de adereço de ouro e de bom gosto: quem quizer, annuncie.

-- Vende-se vinho do porto supperior engarrafado, 1 pianno forte novo, cadeiras, mezas, espelhos de sala, jarros com flores e sem ellas, lampiões, lanternas, quadros feitos a oleo, e outros moveis de casa, na rua do Trapiche esquina da lingoeta n. 32.

-- Vende-se uma negra de quarenta annos de idade, optima lavadeira e cosinheira, chegada a pouco do Aracaty por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife casa n. 41.

— Tratado elementar da Arte de Musica, segundo o systema dos mais abalisados professores, um folheto a 320 réis: vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul.

D. Pedro I.

Vende-se a estatua de louça de meio corpo do Sr. D. Pedro I: na rua da Cadeia do Recife n. 38, se dirá quem vende a preço muito modico; assim como dous cupidos; emblemas para tanque d'agua, ou repucho.

Recreio de Jardim.

Ricos jarros de differentes qualidades, elegantes figuras de corpo inteiro e meio corpo, representando as differentes estações do tempo, e as partes do mundo: globos muito elegantes com seus pedestaes de gosto moderno, obras de louça muito perfeitas e fabricadas no Porto: assim como um soberbo leão deitado: se vende a preços baratos para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 38 se dira quem faz este negocio.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, de boa conducta, a qual sabe fazer o serviço ordinario de uma casa, e se vende por não querer trabalhar no campo: na cidade de Olinda rua do Cabral n. 2, atraz da igreja da BoaOra.

--Vende-se uma pequena casa terrea na Cidade de Olinda, na travessa de S. Pedro para Mathias Ferreira toda de pedra e cal; por preço commodo na mesma cidade a traz da Boa-Ora rua do Cabral n. 2.

Milho novo.

No armazem grande confronte a escadinha da alfandega, vende-se saccos com milho o mais novo que existe no mercado pelo modico preço de 2,240 cada sacco.

-- Vende-se a bem afreguezada e conhecida taberna com poucos fundos, muito bom para um rapaz que quer principiar; tem excellentes commodos para uma pequena familia; tem um espaçoso quintal e cacimba, de agoa excelente; na mesma casa se oferece para feitor de engenho uma pessoa por disso ter bastante pratica: os pretendentes dirijam-se a rua da Cotovelio venda n. 33.

-- Vende-se um selim, cabeçadas e manta de panno, tudo com pouco uso: na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, adiante da ponte de Uchoa com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual a traz; mas tres quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim; a fallar na rua de S. Amaro n 16.

-- Vende-se uma preta moça, e de bonita figura, sabendo bem cosinha, e engommar, ensaboa sufrivelmente, faz diversos doces, e tintureira, os pertendentes dirija-se a rua Augusta sobrado n. 9 até as 8 horas da manhã, e a tarde das 3 horas em diante.

-- Vende-se 12 quartaos: na rua dos Pires n. 28.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende 1 corrente para senhora; 1 dita para relojo; 1 relojo patente; 1 adereço; 1 bandeira; cordões; trancelins; anelões; brincos; pulceiras; voltas; alfinetes; medalhas, e 24 colheres para sopa, com paliteiro de prata.

-- Vende se a fabrica de restilação de espirito e licores, de Victorino Francisco dos Santos, bem surtida e montada, com bom credito, dentro e fora da provincia, não só pelas boas qualidades de seus liquidos, como pela antiguidade; com alambiques, utencis e vasilhas apropriadas para fabricar os liquidos com perfeição; o proprietario se obriga a ensinar ao comprador todos os processos e segredos, tendentes ao fabrico de todos os liquidos, muitos dos quaes são ignorados por muitos dos fabricantes, a dinheiro, ou parte em dinheiro e o resto em lettras acontento: trata se na rua do Rangel n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos, ou casas, um excellente terreno, com muitas proporçõ̃es, na Boa Vista: a quem convier, annuncie, para ser procurado.

-- Na rua do Rangel n. 35 onde se vende carne de porco ha nos dias 28 e 29 de fevereiro carne de carneiro gorda para vender a 200 rs. a libra e nos out os dias quem quizer venha encommendar para se matar; na mesma casa ha carne do porco a 140 rs. a libra, linguiças da mesma carne de superior qualidade a 320 rs. a libra.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualqner parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macáo com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão, muito frescas e gordas, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

--Vende-se uma acreditada fabrica de charutos, com todos os seus utencilios, tudo por muito menos do custo: na travessa da Lingoeta n. 6.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9.000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidado, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Dean e Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Velas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se uma cama franceza de mogno massiço, um guarda vestidos, grande e de amarello, um consolo com espelho de jacaranda, e um palanquim da Bahia, de muito bom gosto: no largo de S. Pedro por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio no Barbalho com sufficiente casa contendo duas salas gabinete ao lado, tres quartos, cosinha e estribaria para dous cavallos, varios arvoredos que dão fructo, terras para plantação, e optimo banho: trata-se: na rua Nova loja n. 58.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do caes do Collegio: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes, com gomma de engommar, muito alva e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se bacalhao de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cera em velas, muito bom sortimento, por preço commodo: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma cama de armação, com pouco uso e preço commodo, e 1 relojo patente suisso: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 82, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

-- Vende-se uma mulata moça e bonita, perfeita engommadeira e costureira, e uma creoula de 22 annos, com uma cria de 3 annos: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Aos pais de familias.

Mandem a rua do Livramento, junto a botica loja da Estrella n. 19, comprar o que em outra loja não acharão; bem feitos e fortes sapatinhos de pano para meninas a 320 rs. o par, de couro preto a 360 rs., de marroquim a 480 rs., de lustro a 640 rs., de panno para senhora a 400 rs., e couro a 480 rs., de setim preto a 1,000 rs.; botins de lustro para menino a 5,000 rs. meio botins para homem, de bizerro a 4,500 rs., botins a 6,500 rs., sapatos de uma sola de couro de lustro para homem bem feitos a 2,500 e outras muitas qualidades de obras; assim como pelles de bizerro de lustro grandes a 2,880, de bezerro francez a 3,200, marruquim superior a 1,760, cortes de tapete requissimo a 500 rs. e sapatos ja feitos, pelles de pelica e mais accessorias para quem tem sapateiro: existem nesta loja pelo barato. Assim como recebe toda qualidade de encommendas de calçado, com promptidão e aceio para cujo fim tem bons officiaes.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se mil canadas de mel, encarregando-se o comprador de dar as pipas, barris, ou o que lhe convier, para mandar-se encher em um engenho perto da praça, por preço commodo: a quem convier, póde entender-se com o caixeiro do botequim da rua Nova.

-- Vende-se uma collecção da Imprensa, encadernada, contendo 4 mezes, desde 7 de setembro de 49, até desembro; outra de janeiro a março de 52, e uma do Echo Pernambucano: quem quizer, annuncie.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo 1 pardo de bonita figura, de 22 annos de idade; 1 mulata de 20 annos de idade, boa engommadeira, cose chão, cozinha e faz doces de todas as qualidades; 4 escravos de serviço de campo, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disso: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- O agente do contrato do rapé princeza, tem a venda o rapé, vindo de Lisboa, pelo vapor inglez, chegado neste corrente mez.

— Vende-se um terreno sito entre as duas pontes da passagem da Magdalena, e que tem cem palmos de frente e quinhentos de fundo: na rua do Queimado, sobrado n. 32, primeiro andar, sala de detraz.

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Pechincha.

Vendem-se superiores passas novas a 240 rs. a libra; figos a 160 rs. a libra; bolachinha ingleza, manteiga dita a 720 rs. a libra; dita a 640 rs. a libra; franceza a 560 rs. a libra, tudo de superior qualidade: nos Quatro Cantos da Boa Vista, venda por baixo do sobrado n. 1.

--Vende-se barato para liquidar, uma parda clara, que sabe coser, engommar, cozinhar, he rendeira, trata de meninos e de doentes, com muita humanidade, em fim he uma perfeita ama de casa, não só pelas habilidades, como pela exemplar conducta que tem; uma creoula de 13 annos, muito bonita e com habilidades, cose, he rendeira e faz outros serviços de casa, e um pardo de 18 annos, cuja conducta e estado de saude se affiança: na rua larga do Rozario, loja n. 33.

-- Vende-se uma canoa pequena de carcarreira, em bom estado, por 40,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 18.

-- Vende-se uma taberna na praia do Caldereiro n. 2, ou toma-se um caixeiro, sendo capaz, não se olha a ordenado: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Vende-se, por preço commodo, ou aluga-se uma canoa grande, que pega de 1500 a 1800 tijolos de alvenaria grossa, está quasi nova e he muito bem construida: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

Sebollas,

novas, vinda de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Escravos fugidos.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Continuúa auzente desde o dia 9 de fevereiro corrente a preta Luiza, nação rebolo, baixinha e magra, moça e esperta, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matambes e franjas; talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que fosse seduzida ou furtada por não ter o vicio de fugir, e se procederá contra quem a tenha seduzida, ou occultado; quem a conduzir á rua da Senzalla Nova n. 4 será com generosidade recompensado.

-- Do engenho Cocal, freguezia de Una, fugiram nas vesperas de festa, os escravos seguintes: Valentim, creoulo fula, com officio de sapateiro; boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos; este negro foi comprado em abril do anno p. p., havendo sido do Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Alexandre mulatinho, de idade 15 a 16 annos; cara larga, nariz grosso, olhos grandes, e bastante esperto; este mulato foi igualmente comprado no mesmo tempo que o de cima, havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado, e tendo sido pegado a 8 dias passados, e recolhido a cadeia, dali levado a bordo de uma das barcaças do proprio senhor dos ditos escravos, para seguir para o engenho, evadio-se da dita barcaça pelas 11 horas da noite, deixando dormindo os empregados dessa canoa: quem os pegar póde leva-los ao dito engenho a entregar ao senhor dos referidos escravos Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a entregar a Verissimo Antonio da Cruz Soares, que satisfará qualquer despeza que houver de se fazer.

-- Desappareceu no dia terça feira, 13 do corrente, um caboclo, de nome Manoel, cabello crespo, a mão esquerda cortada pela munheca e barbado: roga-se as autoridades policiaes, que o prendam e entreguem a Luiz Antonio Barboza de Brito, na praça do Corpo Santo, cujo caboclo he escravo do tenente Francisco Gonçalves de Arruda, morador na barra de Catuama, donde fugio no dito dia, e foi visto no Recife, gratifica-se generosamente.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente, da fazenda de S. Bento de Jaguaribe, o escravo creoulo, de nome Cyprianno, estatura regular, nariz chato, cabellos brancos, barba quasi toda branca e rapada, he muito regrista, tem officio de caldereiro, levou comsigo uma caixinha de madeira e todas as ferramentas de seu officio: quem o pegar poderá levar ao Mosteiro de S. Bento de Olinda, que será recompensado, e protesta-se contra quem o tiver occultado.

GRATIFICAÇAO'.

Acha-se fugido desde o dia 30 de janeiro proximo passado, o negro Antonio, de idade 30 e tantos annos, muito regrista, e costuma intitular-se de liberto; torna-se muito conhecido por ter o segundo dedo de cada pé mais curto, e uma grande chaga no regeito do pé direito, he bastante preto, de corpo e altura regular: a pessoa que o apprehender, leve-o ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente fevereiro, do engenho Una, freguezia de S. Amaro de Jaboatão, o escravo Maximo creoulo, fula, sem barba, baixo, secco e cambado, levando camisa de azulão e calças brancas: quem o apprehender, leve-o a seu senhor no dito engenho o Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes, ou nesta praça a Luiz José Pereira Simões: na rua das Cruzes n. 37, que será recompensado.

Attenção.

Desappareceu, ou foi seduzida no dia 19 do corrente uma pardinha de nome Arcanja de 12 annos de idade, com os signaes seguintes cabellos cortados rentes olhos meio vesgos e pequenos levou vestido de chita com listra branca e cor de café com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettido do cidade da Nitoria ao Sr. Luis Gomes Silverio, portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou pessoa particular que a prendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 17 2. andar que receberá 30,000 de gratificação; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.